

# ONDACA



## EDITORIAL

Em muitas edições dissemos: «*andamos devagar mas estamos com pressa, quando penso no eu estou pensando no nada, 2002 vamos ter uma nova força e uma nova dinâmica*». Na verdade pedimos mais uma vez aos nossos estimados leitores que este número de 2002 saiu muito atrasado devido a uma avaria de um dos nossos aparelhos.

Ondaka espera que 2002 seja melhor que 2001, olhemos para o passado como algo que fica recordando coisas boas e melhorando coisas más. Que as comunidades peri-urbanas, rurais e os centros de deslocados, encontrem neste ano um espaço, um convívio mais harmonioso para um reencontro de toda a família angolana. O Ondaka aparece justamente na transmissão de aspectos, relacionados com a vida das comunidades.

O nosso alvo é alcançar todas as camadas, principalmente as mais desfavorecidas, divulgando factos reais relacionados com a violência contra crianças, mulheres, do abuso aos direitos do homem e da redução da pobreza. Mas Ondaka não só trata de problemas mas também de aspectos positivos para o desenvolvimento de fortes lealdades e solidariedade no seio das comunidades.

De facto muita destas comunidades têm aspirações viradas na melhoria das suas condições de vida, de acordo as mudanças que a natureza lhes oferece. Ondaka «palavra» acredita que cada um faz parte do desenvolvimento, por isso, é preciso tomar consciência e acreditar nas capacidades de identificar as dificuldades e contorná-las. Assim seria possível a construção de um país sustentável através da sua participação, dando o seu contributo, usando a sua sabedoria e a sua força.

## Entrevista com a Sra. Birgit Rude Adamsen



ADPP "Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo" é uma organização não governamental. No Huambo desde 1991, tem contribuído grandemente para o desenvolvimento comunitário. O Ondaka foi a ADPP e ouviu a sua coordenadora a Sra. Birgit, de nacionalidade dinamarqueza. Durante a entrevista, falamos dos sucessos da sua organização na província, bem como dos desafios para o futuro.

## Neste Número

<b>Conto</b>	<b>2</b>
<b>Saúde na nossa casa</b>	<b>3</b>
<b>Entrevista</b>	<b>4-5</b>
<b>Notícias</b>	<b>6-7</b>
<b>Informações úteis</b>	<b>8</b>

## Development Workshop

Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo  
Tel : (041) 20 338 - Fax : (041) 20 081  
Email : dwhuambo@angonet.org

ONDACA é financiado pelo Fundo para os Direitos Humanos da Embaixada Britânica e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

### A Mão e a Boca

Certo dia, a Boca e a Mão pensaram fazer um negócio na região do Nyemba. Pelo caminho começou a escurecer ameaçando chuva, logo a mão começou a cortar capim para construir uma cabana.

Quando a chuva começou a cair a Boca com os seus fardos ficou fora. Dirigindo-se a Mão disse: amiga embora eu me molhe, deixa-me colocar apenas a minha bagagem na sua cabana. A Mão rejeitou. A chuva continuou e depois de cessar a Boca disse: amiga, fiquemos um ou dois dias aqui, para poder estender os meus fardos. A Mão respondeu: seja como for, temos que caminhar mesmo hoje.

Então caminharam até que chegaram ao destino. A Mão foi recebida com louvores e a Boca com os seus fardos cheios de bolores não foi bem acolhida. A Mão conseguiu muitos escravos, bois e outras riquezas.

A Boca ficou sem nada apenas, apareceu um homem

### Eka lo Mela

Eteke limwe Omela kwenda Eka vasokolola okulinga omilu kofeka yo ko Nyemba. Okupitila vonjila kwafetika okutekava lokumoleha ndeci ño okuti ombela yiwa, vonjanja aco Eka afetika okuteta owangu wokutunga ocipundo. Eci ombela yafetika okuwa, Mela lovikwata vyaye wasiala posamwa, noke wanda kekamba lyaye Eka hati: Ukwetu ndaño ame ndiyula acilingi cimwe, pole linga ñape ño ovikwata vyange vocipundo cove. Eka katavele.

Ombela yamamako lokuloka, pana okuti yaca Mela hati: Ukwetu tukale ño kulo cisoka oloneke vivali ale vitatu oco ndinyalehe ño ovinyaña vyangel! Eka hati lalimwe eteke kufe kuvola te okwenda mwele etali.

Noke vanda, toke vapitila vimbo, pwāi ceya okuti Eka watambwiwa ciwa, pole ukwetu Mela lovinyaña vyaye vya keyuka ombutukuma, avoyo avotambwile ciwa. Eka wambata apika valwa, olongombe kwenda ukwasi walwa, pwāi Mela lacimwe ambata kwomoleha ño ulume umwe wonenela ombwa yo kukwata olonjamba.

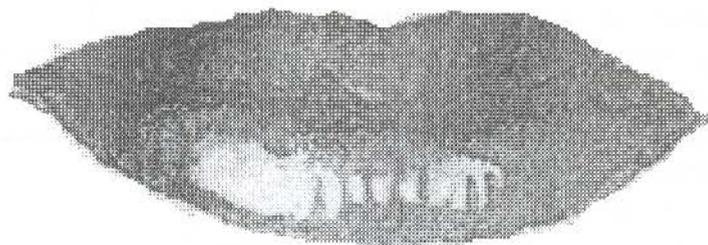
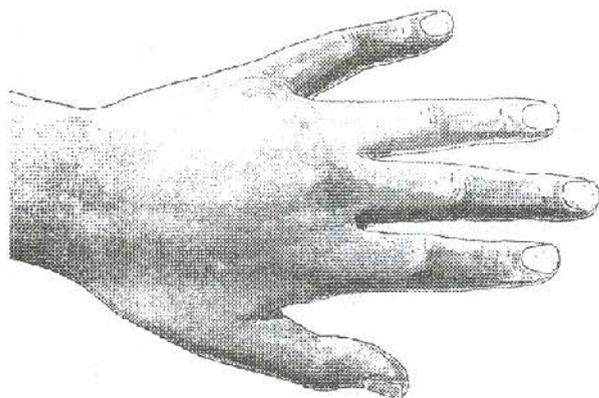
que trouxe-lhe um cão que apanha Elefantes. De regresso para a região de origem, ao chegar, as pessoas zombaram-na dizendo: a Mão trouxe muita coisa e você Boca! o que trazes! A Boca respondeu: Trouxe apenas um cão e explicou o que tinha sucedido. Passado alguns dias a Mão viajou para uma outra região onde preferiu viver mas como tinha muitos Elefantes, a Mão ansiosa em apanhá-los, foi ter com a Boca dizendo: amiga Boca, empresta-me o seu cão para afugentar os Elefantes.

A Boca aceitou dizendo: toma cuidado! quando o cão apanhar o primeiro Elefante não lhe batas. A Mão em perseguição dos Elefantes, logo que o cão apanhou um Elefante começou a comê-lo. A Mão bateu o cão e este desapareceu pela mata.

A Mão disse: Oh! amiga Boca o cão desapareceu pela mata! A Boca em resposta pediu que a Mão pagasse. A Mão pagou muitos escravos, bois, roupas e tudo quanto tinha. A Boca disse: isto não chega. A Mão disse a amiga Boca: Uma vez que é assim, eu fico na sua posse como escrava. Por isso é que a Mão é escrava da Boca.

Eci vatyukila oku vatundile omanu vokalela calwa hati: Ukwele Eka wanena calwa, ove lacimwe wanena, noke yaco eka walombolola eci capita lavo.

Pana okuti papita oloneke vimwe, Eka wasokolola okwenda kofeka yimwe iñi, oku apanga okukakala. Kofeka yaco eyi kwamolehã olonjamba vyalwa, noke Eka wanda kukwavo Mela hati: Ukwetu ngundikeyo ombwa yove oco atilise layo olonjamba, momo vikasi okunyōla epya lyange. Mela kasuyile pomāyi, watava pole wosapwila okuti lunguka! Eci yikakwata onjamba yatete ukayivete. Eka watundapo wanda, eci apitila aco ombwa yalupuka layimwe onjamba kwenje wayikwata, vonjanja aco afetika okuyitakila. Mela okucimola aco atipula ombwa, kwenje vonjanja yaco aco ombwa yanyelela vusenge. Noke Eka okupitila kumela, wapopya hati: Ukwetu ombwa yanyelela vusenge! Mela okutambulula walinga hati te wafeta, kwenje Eka waca apika vaye, olongombe, uwalo kwenda cosi caye akwata. Mela hati: eci kacitela. Eka hati ukwetu a Mela sikwete vali ndomo ndinga, omo lyaco ñala mwele love ndupika. Oco cikasilili okuti Eka upika wamela.



## A saúde na nossa casa

### GOIABA

Por ser rica em Vitamina C é uma arma poderosa contra infecções, fadigas, alergias e hemorragias. As folhas da goiabeira, cozidas com água podem controlar a hemorragia uterina (pós - parto ou aborto), incontinência urinária e combate a diarreia.



### PESSEGO

Vejam algumas funções do pêsego:

-As folhas secas ou frescas do pessegueiro, servem como cataplasma cicatrizante para as erupções da pele de natureza inflamatória.

-O caroço do pêsego triturado ou moído e misturado com uma gema de ovo, pode ser usado nos sangramentos externos e fluxo menstrual exagerado (combate a hemorragia). Nesta preparação seja cuidadoso, desprezando sempre a amêndoa do caroço que é tóxico!!!

- As folhas do pessegueiro preparadas como chá, ajudam nos casos de prisão de ventre e estimulam a função dos rins.



### SALSA

A riqueza das suas vitaminas tem inúmeros benefícios para nossa saúde e actuação para alívio e cura de doenças.

#### Acções:

-Dor de Dente: misturar um ramo de salsa triturada com duas gotas de azeite e uma pitada de sal. Coloque esta solução sobre o dente afectado e aguarde o efeito analgésico.

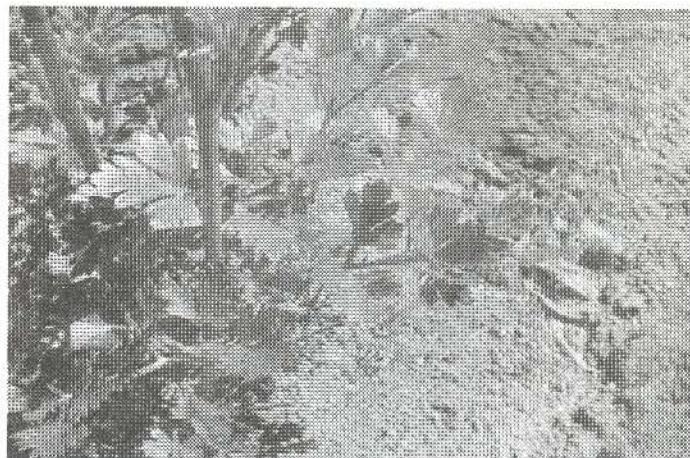
-Diurético: coloque uma colher pequena de sementes de salsa, em um copo de água. Deixe ferver por 15 minutos, coe e beba uma colher de sopa do conteúdo 2x ao dia. Esta solução também serve para tratar dores de estômago.

-Secreção do Leite: para impedir o fluxo de leite, basta aplicar sobre o seio um cataplasma a base de folhas e hastes de salsa esmagada.

-Menstruação: a semente da salsa ajuda na vinda da menstruação. Basta cozinhar duas colheres pequenas de semente de salsa em um copo de água. Coar e beber o conteúdo.

-Hemorragia Nasal: introduzir no nariz um chumaço de algodão embebido em sumo de salsa. Aguardar cerca de 30 minutos o efeito contra a hemorragia.

-Ardência dos Olhos: retirar o sumo de 3 ramos de salsa, embeber um algodão neste e coloca-te sobre os olhos ardentes.



-Picadas de Insectos: esmagar algumas folhas de salsa e friccionar levemente a região afectada.

-Hipertensão Arterial: ferver em um copo de água uma colher pequena de semente de salsa por 15 minutos e beber este líquido quente, duas colheres de sopa 2 vezes ao dia.

-Pancadas e Abscessos: fazer um cataplasma misturando 2 colheres de sopa de vinagre no macerado de um maço de salsa. A mistura deve ser colocada em um tecido de algodão muito fino e o cataplasma deve ser aplicado 3 x ao dia sobre a região afectada.

## Entrevista com a Birgit Rude Adamsen.



Ondaka (O) – Que função desempenha?

Birgit (B) – Sou coordenadora dos projectos da ADPP no Huambo.

O – Que acções a ADPP faz no Huambo?

B-ADPP – “Ajuda desenvolvimento de povo para povo” é uma

organização não governamental virada para o desenvolvimento, formação e integração comunitária. O nosso alvo é trabalhar directamente com o povo para que este aprenda a desenvolver-se por si mesmo.

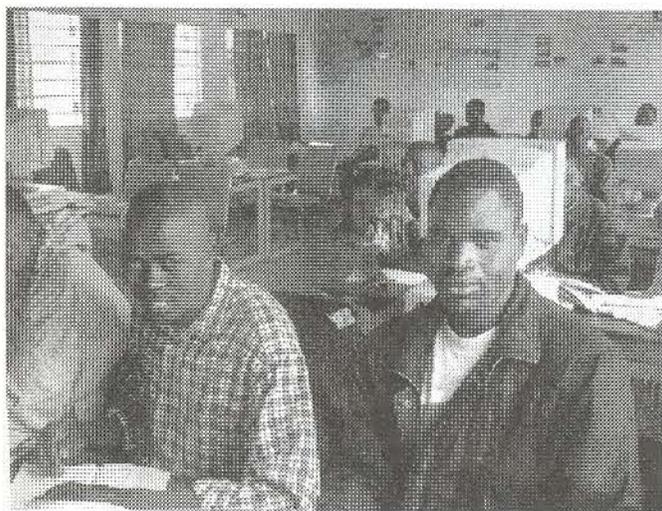
O – Em que áreas a ADPP tem trabalhado?

B – A ADPP a nível do Huambo tem cerca de 5 áreas tais como: Escola de professores do futuro (EPF), Cidadela das crianças, Ajuda às crianças, Plantação de eucaliptos e Vestuário.

O – Qual é o funcionamento de cada área ou projecto?

B – Escola de professores do futuro (EPF): Tem um grande relacionamento com o Ministério da Educação e Cultura de Angola. Não só tem escola no Huambo, como também em distintos pontos do País, tal como em Benguela, Luanda e Cabinda.

Este é um projecto que visa formar professores altamente qualificados e treinados, para guiar pessoas no domínio da educação, de formas a ter professores profissionalmente capacitados, que apliquem as suas acções para que os alunos se tornem também hábeis.

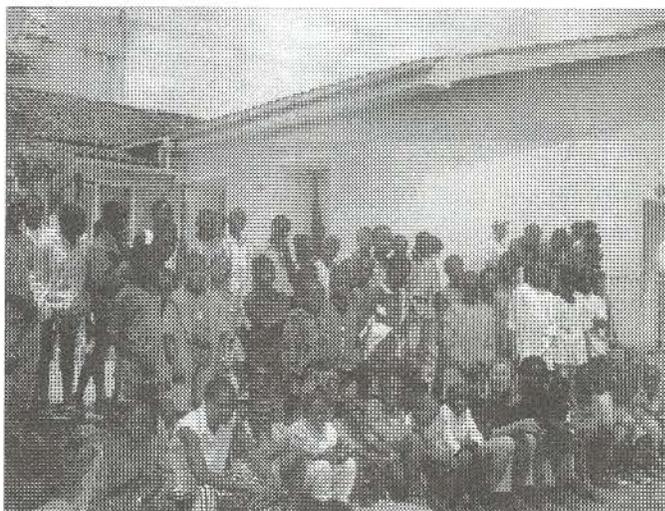


“Quissala” centro de formação de professores do futuro.

Para matricular-se, o estudante tem de possuir a 10ª classe ou curso equivalente, passar em teste de Matemática e Português, participar num curso

introdutório e pagar um valor simbólico em propina.

O curso dura 30 meses. No primeiro ano e cinco meses os estudantes ficam internados. Durante o segundo ano, começam o estágio como professores primários, nas áreas rurais como, na Ekunha, Caála e Longonjo. Nesse período eles recebem subsídio a partir do Ministério da Educação. Durante o estágio os estudantes realizam pequenos estudos sociais e no decurso do 2º período, realizam estudos profundos sobre as condições locais numa zona rural, especialmente na área da agricultura, da saúde etc. Junto a comunidade analisam a situação, identificam as dificuldades, discutem as razões, procuram soluções e traçam planos para a sua implementação. Por cada ano lectivo são matriculados cerca de 60 alunos. Nessa altura já foram formados 135 professores. Cidadela das crianças: este projecto começou em 1991 e funciona como um centro de acolhimento no contexto de que 95% das nossas crianças são órfãs. Surgiu na base de uma parceria entre a ADPP e o Ministério de Assistência e Reinserção Social, com o alvo de melhorar as condições de vida das crianças órfãs de guerra em situação crítica com idades compreendidas entre 12 à



Cidadela das crianças um centro de acolhimento e aprendizagem

18 anos. Depois dessas crianças atingirem 18 anos são integradas na comunidade com iniciativas de prepararem o seu futuro. Nessa altura contamos com 650 crianças, as quais têm acesso à escola. Cidadela das crianças não é um lugar em que as crianças ficam até que completam maior idade, apenas um lugar onde recebem uma preparação para a vida adulta.

Ajuda às crianças: este projecto apoia as crianças e suas famílias com idade de 2 à 5 anos. Funcionamos nas localidades do Casseque III, Lufefena, Raimundo, Petróleo e em outras áreas uma vez a outra. Nessas localidades temos cerca de 6 casas no total de 750

crianças que são beneficiadas pelos bens alimentares doados pelo PAM. Estas crianças têm um programa pré-escolar, por exemplo na localidade do Petróleo tem um jango onde realizam actividades de recreação.

**Vestuário:** é um projecto que gera fundos para a sustentabilidade de outros projectos sociais da ADPP e é responsável pelo pagamento de 50% das suas despesas.



**Vestuário, Projecto que gera fundos para outros projectos.**

O – De onde provêm estas roupas?

B – Estas roupas praticamente usadas, vêm de 10 à 12 diferentes países da Europa. Destes destaca-se a Suécia, Alemanha, Austrália, Portugal, Bélgica e Holanda. Portanto ali usa-se uma estratégia de sensibilização ao



**Agricultura é a base da sobrevivência.**

povo no sentido de depositarem roupas usadas, que acham ser de pouco valor em contentores colocados ao público. Daí essas roupas passam por uma classificação seleccionando as boas. Para chegarem à província do Huambo, são transportadas por via terrestre ou aérea passando primeiramente pela província de Benguela. Para além destes a ADPP ainda tem outros projectos de reabilitação de infra-estruturas como: A construção de pontes, postos de saúde, agricultura e luta contra o sida (HIV) onde informamos as metodologias de prevenção.

O – Quando é que a ADPP começou a trabalhar em Angola?

B – Começamos a trabalhar em Angola no ano de 1986. E contamos agora com 45 projectos a nível do país. No Huambo, começamos em 1991 com o projecto da cidadela das crianças e plantação de eucaliptos. Desde então a ADPP funcionou com muitas dificuldades, devido a guerra no país. No início de 1995 começamos com a reconstrução da cidadela das crianças e a escola de professores do futuro na Quissala.

O – Em quantas províncias a ADPP se faz sentir?

B – A ADPP quase tende a expandir-se em todos pontos do país. Assim temos em destaque as seguintes províncias: Luanda, Benguela, Cabinda, Huambo, Huila, Namibe, Zaire, Bié, Moxico e Saurimo.

O – Quais são os parceiros da ADPP?

B – A ADPP está em parceria com distintas instituições tais como: UNICEF e CCF que apoiam no projecto com crianças, Ministério de Assistência e Reinserção social e o Ministério da Educação e Cultura.

O – Que dificuldades têm atravessado ?

B - Temos tido problemas quanto a procura de fundos, para a sustentabilidade de alguns projectos.

O – Quais são as vossas perspectivas para o ano 2002?

B - Para este ano pretendemos expandir o projecto em algumas áreas onde não se faz sentir.

\*Criar uma oficina pedagógica na Caála, Ekunha, Kachiungo e no Município sede do Huambo.

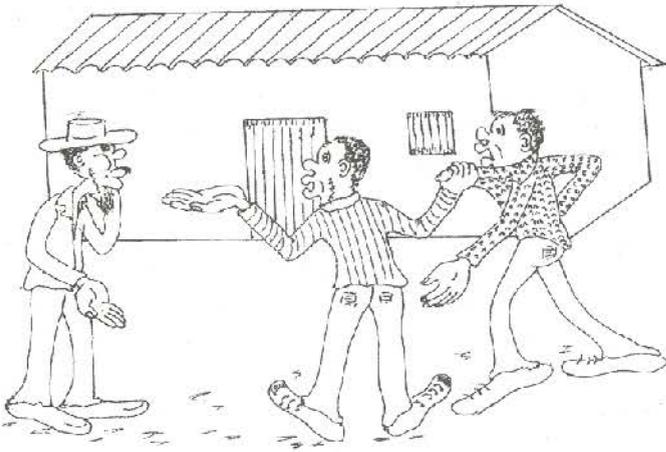
\*Implementar um projecto de agricultura na área do Petróleo e Raimundo

\*Construir uma ou duas escolas em Kalamamu e Cruzeiro.

\*Capacitar os professores no trabalho com as comunidades.

## A ambição provoca problemas!

Sr. Morais, residente no Bailundo, pediu em 1998 ao seu amigo que reside no Huambo para que lhe comprasse uma motorizada. Mas este em vez de comprar a motorizada pegou na sua família e mudou para Benguela. Em Janeiro de 2002, Morais deslocou-se para o Huambo onde encontrou-se com o amigo. Este exigiu que o amigo devolvesse o dinheiro ou a motorizada. O amigo teve de pedir ajuda ao seu tio. O tio dispensou a sua casa e terreno para acudir o sobrinho. No dia seguinte os filhos do tio ouviram do que estava a passar e logo foram ter com o senhor Morais. Sentimos muito Sr. Morais, mas isto é propriedade do nosso pai, este assunto é vosso. Neste momento o caso está sendo resolvido pelos sobas do S. José e Samacau.



## Ocipululu cinena ovitangi

Eteke limwe umwe ulume londuko ya Morais nungambo yo ko Mbalundu, wakwata ekamba linene vo lupale lwo Wambu. Eye momo wakwata ocisimilo co kulanda etukuta waca olombongo kekamba lyaye. Ekamba kavanjele konyima watambula olombongo, noke aco alukila ko Mbaka lepata lyaha. Ukwalombongo lalimwe eteke alimwile vali lekamba eli. Eci ca pita kulima wohulukāyi ovita ecea akwi ecelāla le celāla. Ko sāyi ya Susu ulima ulu, mwele ukwalombongo watunda ko Mbalundu lonjongole yokunyula epata volupale luo Wambu. Cilinga osande, walimbuka ño okuti ekamba yu pocitanda co po S. Pedro, wopula hati ove ulume wañuliha? Eye hati ndakukuliha! Nda wañuliha olombongo hale etukuta lyange lipi? Olipopala, eye noke walinga hati momo

olipopala cilo omōla owimal! Eye hati ukamwise ño owima twende kepata lyange tu kacipotolole, wasongola konjo ya inanu yaye, inanu volombolwila ocitangi caco, noke eye watambulula hati, ame ndi inanu yaye, pole sipondola okweca cimwe kokwene momo sikwete olombongo, pole onjo ilo ñasi yange osi eyi yange, lingi eci wapangi. Ulume wanyaniwa hati, cilo mwele ndiyongola uvangi wene, cimumba la inanu vapitisa. Eteke lyakwavo eci omāla vakaciyeva, vatematema hati lalimwe eteke, tate yetu kapondola okufeta ocitangi ca vanja ocimumba, ove wanyaniwa potolola ocitangi cove lu wakunyana, cilo ocitangi ci kasi okusombiwa lolosoma.

Enviado pelo grupo do Vilinga

## Coisas de casal... Candengues provocam divórcio

Um homem residente no Km25 separou-se com sua esposa por motivo de sua gulosice. O homem espancou a mulher porque a criança comeu todo feijão que ele havia conzihado para o jantar. O espancamento levou a família e vizinhos a intervirem no caso. Ele foi levado as autoridades, castigado com o trabalho forçado transportando pedras para uma obra comunitária. Depois do castigo o homem queria sua mulher de volta mas esta rejeitou seu marido.



## Ovina vyoloweli... Vakambonga vatepa olowela

Ulume umwe onungambo yo ko Km25, walitepa lukāyi waye omo lyokusapa calwa. Ulume watipula ukāyi omo omōla walya ocipoke cosi catelekiwile pala ondalelo. Okutipwiwa ku kāyi kwanena epata aco ava vlisungwe lavo okulikapa vocitangi caco. Eye wambatiwa kombonge toke vokisika okututa ovawe vonjo yimwe vimbo olyo ndoto. Noke yaco ulume wayongwile vali ukāyi waye pole ukāyi katavele.

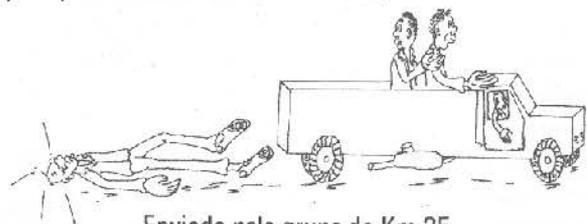
Enviado pelo grupo do Km 25

## **Os motorista e os passageiros são vítimas. Porque as estradas...!**

Flaviano Victor Kulembalala, morreu quando seguia viagem da Caála para o Km25. Tudo aconteceu quando Kulembalala caiu por cima do carro. Segundo algumas testemunhas a queda foi causada pelo excesso de carga e as péssimas condições das nossas estradas.

## **Va kwemdisa atukutuku lo ngende te va lunguka omo atapalo...!**

Flaviano Victor Kulembalala, wafa pokutunda ko Caála okuloña ko Km25. Così eci capita eci Kulembalala akupuka kilu lyetukutuku. Omanu vamwe vamba uvangi okuti okukupuka, kweya omo okuti etukutuku lyambatele ocilemo calwa kwenda omo lyatapalo vetu kahakasi ciwa.



Enviado pelo grupo do Km 25

## **As lágrimas e a tristeza não tem idade.**

Velha Samba moradora em algures no bairro Académico de aproximadamente 75 anos de idade, caiu de espanto e chorou amargamente por aquilo que ela chamou de sua desgraça. Tudo aconteceu quando os homens dos serviços comunitários cortaram o seu milheiro aos 10 de Janeiro de 2002.

## **Aswelela kwenda esumwo kaviasumbile ovokulu.**

Umwe makulu londuko ya Samba, ukwalima vasoka akwi epanduvali la tālo, osuke aye kakwete ekwatiso lyomunu laumwe, yu asima okulima ocipepi lonjo yaye ko sanjala yo ko Académico, va kwopange wo ku yeka onjelo kwenda eposo voluvumba, keteke lye kwi vo sāyi yaco ilo ya Susu, vandisa ocipama co kupema epungu volupale lwo Wambu. Makulu eteke lyaco watunda konjo yaye, wanda kepya lonjongole yo kuka otulombi, hati ovanja ndeti epungu lyosi lyapemiwa.

Makulu wakupukila vepya watandamo okulila, momo opo ambile ondunge.



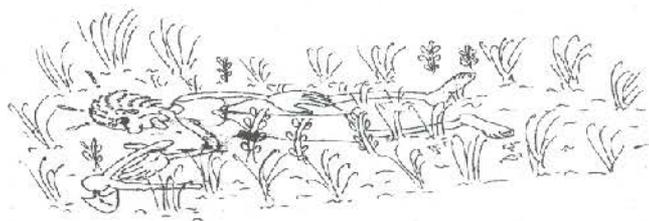
Enviado pelo grupo do Vilinga

## **A fome mata os velhos de terceira idade no Casseque III**

Morre gente por causa da fome neste país principalmente no centro de deslocado. Desta vez dona Augusta Chica de 67 anos de idade, viúva sem nenhum filho, morreu quando fazia um biscate, toda enfraquecida caiu, foi socorrida mas dona Chica não resistiu até que sucunbiu a vida. Segundo fontes não oficiais as velhas e viúvas eram apoiadas pelo PAM e este deixou de apoiar e assim registase cada dia que passa velhos, a morrerem de fome. Por isso a comunidade do Casseque III pede as autoridades competentes para velarem pelos velhos de terceira idade e deficientes físicos sem capacidade de trabalhar.

## **Ójala iponda akulu vendamba vo Kaseke Katatu**

Umwe makulu lo nduko ya Agusta Chica ukwalima akwi epandu le panduvali, eye ocimbumba, lomōla umosi kakwatele. Eye watambola okulya ko PAM kumosi lavana valemāla vuyaki. O PAM esokiyo limwe lyaliwekako okweca ekwatiso ko kwavo eye makulu Agusta yu colingila ohali. Momo eye kakwatele lomwe ukwatisa okwenda kovipato mwele walikblasalako okwenda kovipato, omunu waco alingalale ovipato, wolikuminya okufeta ño ko kupwa kwo sumana. Pwāyi eteke olyo eteke wandanda mwele ndoto okuti vomela lacimwe amahamo. Eteke eli, watalavaya noke vepya omo afetika okulitetela hati avoyo vovaso watekāva neneli ocuvila. Eci omanu vakanda okupongiya ocuvila, eci vakanena vasiña okuti makulu watula ale omwenyo.



Enviado pelo grupo do Casseque III

## Saiba um pouco mais dos antecedentes em Angola.

Angola é potencialmente, um dos países mais ricos na África Sub-sariana. No entanto, está hoje empobrecida, com a sua infra-estrutura física e social em grande parte destruída. A falta de segurança fez com que metade da população deixasse as suas casas e terras e se estabelecesse ao redor das capitais provinciais ou perto de Luanda. Grandes grupos vivem como refugiados em países vizinhos.

O país tem uma população cerca de 12 milhões com três grupos etno-linguísticos principais: os Ovimbundu (aproximadamente 35 por cento), os Mbundu (apr. 25 por cento) e os Bakongo (apr. 15 por cento).

Os Lunda, Chokwe e Ovambo são alguns dos outros grupos mais numerosos. A minoria de brancos e mestiços é um grupo principalmente urbano. Nenhum censo populacional foi levado a cabo desde 1970, o que significa que a maior parte da informação demográfica se baseia em estimativas. A maioria dos grupos étnicos em Angola têm um sistema de parentesco matrilinear (a descendência é por via materna) e a sua cultura espiritual e material está baseada no sistema social Bantu. Nas sociedades matrilineares a posição da mulher é tradicionalmente espiritual e socialmente, mais forte do que nas sociedades patrilineares. Porém, os valores sociais e culturais e as normas introduzidas pelo poder colonial português, como também por missionários católicos e protestantes, tiveram uma forte influência. A aculturação no período colonial teve a sua expressão mais forte na capital e nas cidades ao longo da costa. As relações de género, os conceitos

e organização familiar e armada, a socialização e educação das crianças são alguns dos campos sócio-culturais que foram profundamente afectados. Ainda assim, muitos angolanos vivem com "padrões duplos" sob influência ocidental mas com fortes laços aos valores africanos. As relações de género são uma área onde as normas são ambíguas e onde as regras sociais e legislação moderna estão frequentemente em conflito com os valores tradicionais. A prolongada guerra também teve um efeito fortemente negativo no tecido social e nas relações humanas em geral. No tempo colonial, Angola era um território de colonos, embora o movimento de assentamento mais intensivo de Portugal só tenha acontecido depois da Segunda Guerra Mundial. Antes da colonização massiva, no período em que foram enviados principalmente homens solteiros para Angola, a exploração sexual de mulheres africanas foi uma parte da opressão das mulheres. Isto evidenciado no grande número de mestiços na população angolana. Mais tarde, as famílias europeias usaram as mulheres africanas como trabalhadoras domésticas, enquanto os homens eram absorvidos na agricultura e na indústria. O sistema colonial português implementou uma política especial de assimilação, que tornou possível aos africanos atingirem um certo nível de avanço na sociedade e administrações coloniais. Para obter o estatuto de assimilado o indivíduo tinha que deixar para trás as tradições africanas e abraçar os valores ocidentais/cristãos representados pelo estado colonial. Durante a fase final do período colonial este grupo começou a ter acesso a educação média e superior. As mulheres assimiladas eram igualmente oprimidas, mas tiveram melhor acesso a educação do que as mulheres não assimiladas e puderam, por vezes, criar uma identidade profissional como professoras, enfermeiras, ou nos graus mais baixos da administração colonial. Os assimilados

tinham uma forte identificação com a cultura e valores europeus. Eram educados em escolas e universidades portuguesas, o português era a sua língua materna e havia uma distância clara entre eles e a sociedade africana. Isto pode explicar, em parte, a falta de concordância entre políticas oficiais de género e a realidade das mulheres africanas e as suas possibilidades de beneficiarem dos seus direitos formalmente instituídos. Só por utilizarem o idioma português ao discutir os problemas e direitos das mulheres, as próprias representantes das mulheres já excluem a vasta maioria das mulheres africanas. Nos dias de hoje existe uma barreira específica entre as mulheres que vivem em áreas controladas pelo governo e pela UNITA, respectivamente. Em algumas áreas estiveram sob o controlo da UNITA durante décadas, e o acesso nestas áreas é limitado, não só a informação sobre relações de género, mas em relação a vida em geral. De acordo com a informação existente, as mulheres com educação jogaram um papel importante no apoio as estruturas comunitárias e na assistência a saúde e educação. Muitas delas seguiram as "áreas familiares" que acompanham o exército altamente móvel da UNITA para apoiar civis e soldados. Mas poucos detalhes são conhecidos sobre as relações de género e sobre a política da UNITA em questões de família e de mulheres. Ao longo dos anos, foram feitos poucos estudos sobre a vida das mulheres na sociedade angolana e a pesquisa feita no tempo colonial tem, normalmente, uma tendência étnica e etnográfica. Na investigação moderna a nível das ciências sociais, pouco foi feito para clarificar como a transição depois da independência afectou grupos diferentes de mulheres angolanas, ou como as relações de género possam ter mudado.

Extraído no artigo "Uma igualdade entre mulheres e homens em Angola"

Autor: Kajsa Pehrsson

**Ondaka** - Editado por: DW - Development Workshop - Huambo  
**Coordenação:** Quintas Júlio **Redacção:** Júlia de Campos  
**Paginação:** Margrit Coppé **Ilustração:** Martinho Daniel **Revisão:**  
Cupi Baptista, Beat Weber, Jonathan Howard **Produção:** Grupos  
comunitários do Lossambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Lumbandi  
(Km25) e Casseque III.

ONDAKA é financiado pelo Fundo para os Direitos Humanos da Embaixada Britânica e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

## Development Workshop

Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo

Tel : (041) 20 338 - Fax : (041) 20 081

Email : [dwhuambo@angonet.org](mailto:dwhuambo@angonet.org)

## A Mão e a Boca

Certo dia, a Boca e a Mão pensaram fazer um negócio na região do Nyemba. Pelo caminho começou a escurecer ameaçando chuva, logo a mão começou a cortar capim para construir uma cabana.

Quando a chuva começou a cair a Boca com os seus fardos ficou fora. Dirigindo-se a Mão disse: amiga embora eu me molhe, deixa-me colocar apenas a minha bagagem na sua cabana. A Mão rejeitou. A chuva continuou e depois de cessar a Boca disse: amiga, fiquemos um ou dois dias aqui, para poder estender os meus fardos. A Mão respondeu: seja como for, temos que caminhar mesmo hoje.

Então caminharam até que chegaram ao destino. A Mão foi recebida com louvores e a Boca com os seus fardos cheios de bolores não foi bem acolhida. A Mão conseguiu muitos escravos, bois e outras riquezas.

A Boca ficou sem nada apenas, apareceu um homem

## Eka lo Mela

Eteke limwe Omela kwenda Eka vasokolola okulinga omilu kofeka yo ko Nyemba. Okupitila vonjila kwafetika okutekava lokumoleha ndeci ño okuti ombela yiwa, vonjanja aco Eka afetika okuteta owangu wokutunga ocipundo. Eci ombela yafetika okuwa, Mela lovikwata vyaye wasiala posamwa, noke wanda kekamba lyaye Eka hati: Ukwetu ndaño ame ndiyula acilingi cimwe, pole linga ñape ño ovikwata vyange vocipundo cove. Eka katavele.

Ombela yamamako lokuloka, pana okuti yaca Mela hati: Ukwetu tukale ño kulo cisoka oloneke vivali ale vitatu oco ndinyalehe ño ovinyaña vyange! Eka hati lalimwe eteke kufe kuvola te okwenda mwele etali.

Noke vanda, toke vapitila vimbo, pwāi ceya okuti Eka watambwiwa ciwa, pole ukwetu Mela lovinyaña vyaye vya keyuka ombutukuma, avoyo avotambwile ciwa. Eka wambata apika valwa, olongombe kwenda ukwasi walwa, pwāi Mela lacimwe ambata kwomoleha ño ulume umwe wonenela ombwa yo kukwata olonjamba.

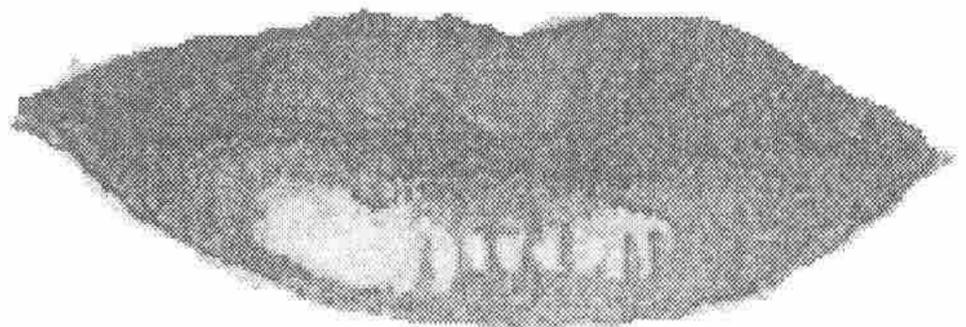
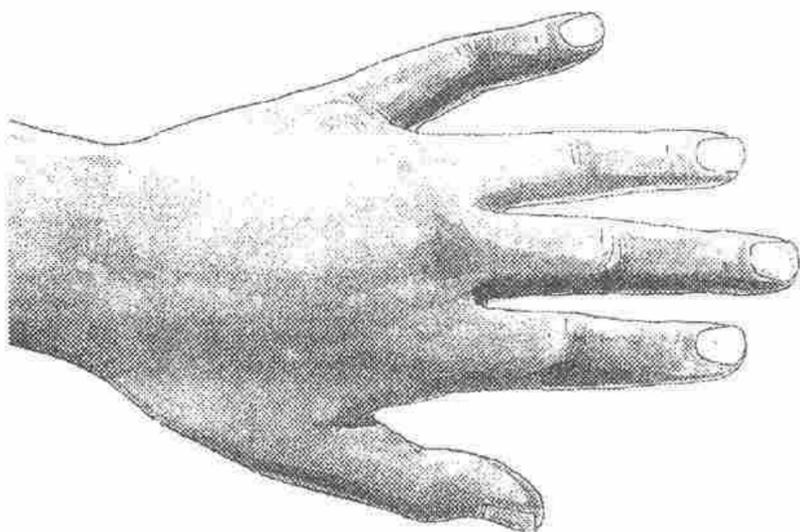
que trouxe-lhe um cão que apanha Elefantes. De regresso para a região de origem, ao chegar, as pessoas zombaram-na dizendo: a Mão trouxe muita coisa e você Boca! o que trazes! A Boca respondeu: Trouxe apenas um cão e explicou o que tinha sucedido. Passado alguns dias a Mão viajou para uma outra região onde preferiu viver mas como tinha muitos Elefantes, a Mão ansiosa em apanhá-los, foi ter com a Boca dizendo: amiga Boca, empresta-me o seu cão para afugentar os Elefantes.

A Boca aceitou dizendo: toma cuidado! quando o cão apanhar o primeiro Elefante não lhe batas. A Mão em perseguição dos Elefantes, logo que o cão apanhou um Elefante começou a comê-lo. A Mão bateu o cão e este desapareceu pela mata.

A Mão disse: Oh! amiga Boca o cão desapareceu pela mata! A Boca em resposta pediu que a Mão pagasse. A Mão pagou muitos escravos, bois, roupas e tudo quanto tinha. A Boca disse: isto não chega. A Mão disse a amiga Boca: Uma vez que é assim, eu fico na sua posse como escrava. Por isso é que a Mão é escrava da Boca.

Eci vatyukila oku vatundile omanu vokalela calwa hati: Ukwele Eka wanena calwa, ove lacimwe wanena, noke yaco eka walombolola eci capita lavo.

Pana okuti papita oloneke vimwe, Eka wasokolola okwenda kofeka yimwe iñi, oku apanga okukakala. Kofeka yaco eyi kwamolehã olonjamba vyalwa, noke Eka wanda kukwavo Mela hati: Ukwetu ngundikeko ombwa yove oco atilise layo olonjamba, momo vikasi okunyōla epya lyange. Mela kasuyile pomāyi, watava pole wosapwila okuti lunguka! Eci yikakwata onjamba yatete ukayivete. Eka watundapo wanda, eci apitila aco ombwa yalupuka layimwe onjamba kwenje wayikwata, vonjanja aco afetika okuyitakila. Mela okucimola aco atipula ombwa, kwenje vonjanja yaco aco ombwa yanyelega vusenge. Noke Eka okupitila kumela, wapopya hati: Ukwetu ombwa yanyelega vusenge! Mela okutambulula walinga hati te wafeta, kwenje Eka waca apika vaye, olongombe, uwalo kwenda cosi caye akwata. Mela hati: eci kacitela. Eka hati ukwetu a Mela sikwete vali ndomo ndinga, omo lyaco ñala mwele love ndupika. Oco cikasilili okuti Eka upika wamela.



## A saúde na nossa casa

### GOIABA

Por ser rica em Vitamina C é uma arma poderosa contra infecções, fadigas, alergias e hemorragias. As folhas da goiabeira, cozidas com água podem controlar a hemorragia uterina (pós - parto ou aborto), incontinência urinária e combate a diarreia.



### PESSEGO

Vejamos algumas funções do pêsego:

-As folhas secas ou frescas do pessegueiro, servem como cataplasma cicatrizante para as erupções da pele de natureza inflamatória.

-O caroço do pêsego triturado ou moído e misturado com uma gema de ovo, pode ser usado nos sangramentos externos e fluxo menstrual exagerado (combate a hemorragia). Nesta preparação seja cuidadoso, desprezando sempre a amêndoa do caroço que é tóxica!!!

- As folhas do pessegueiro preparadas como chá, ajudam nos casos de prisão de ventre e estimulam a função dos rins.



### SALSA

A riqueza das suas vitaminas tem inúmeros benefícios para nossa saúde e actuação para alívio e cura de doenças.

#### Acções:

-Dor de Dente: misturar um ramo de salsa triturada com duas gotas de azeite e uma pitada de sal. Coloque esta solução sobre o dente afectado e aguarde o efeito analgésico.

-Diurético: coloque uma colher pequena de sementes de salsa, em um copo de água. Deixe ferver por 15 minutos, coe e beba uma colher de sopa do conteúdo 2x ao dia. Esta solução também serve para tratar dores de estômago.

-Secreção do Leite: para impedir o fluxo de leite, basta aplicar sobre o seio um cataplasma a base de folhas e hastes de salsa esmagada.

-Menstruação: a semente da salsa ajuda na vinda da menstruação. Basta cozinhar duas colheres pequenas de semente de salsa em um copo de água. Coar e beber o conteúdo.

-Hemorragia Nasal: introduzir no nariz um chumaço de algodão embebido em sumo de salsa. Aguardar cerca de 30 minutos o efeito contra a hemorragia.

-Ardência dos Olhos: retirar o sumo de 3 ramos de salsa, embeber um algodão neste e coloca-te sobre os olhos ardentes.



-Picadas de Insectos: esmagar algumas folhas de salsa e friccionar levemente a região afectada.

-Hipertensão Arterial: ferver em um copo de água uma colher pequena de semente de salsa por 15 minutos e beber este líquido quente, duas colheres de sopa 2 vezes ao dia.

-Pancadas e Abscessos: fazer um cataplasma misturando 2 colheres de sopa de vinagre no macerado de um maço de salsa. A mistura deve ser colocada em um tecido de algodão muito fino e o cataplasma deve ser aplicado 3 x ao dia sobre a região afectada.

## Entrevista com a Birgit Rude Adamsen.



Ondaka (O) – Que função desempenha?

Birgit (B) – Sou coordenadora dos projectos da ADPP no Huambo.

O – Que acções a ADPP faz no Huambo?

B-ADPP – “Ajuda desenvolvimento de povo para povo” é uma

organização não governamental virada para o desenvolvimento, formação e integração comunitária. O nosso alvo é trabalhar directamente com o povo para que este aprenda a desenvolver-se por si mesmo.

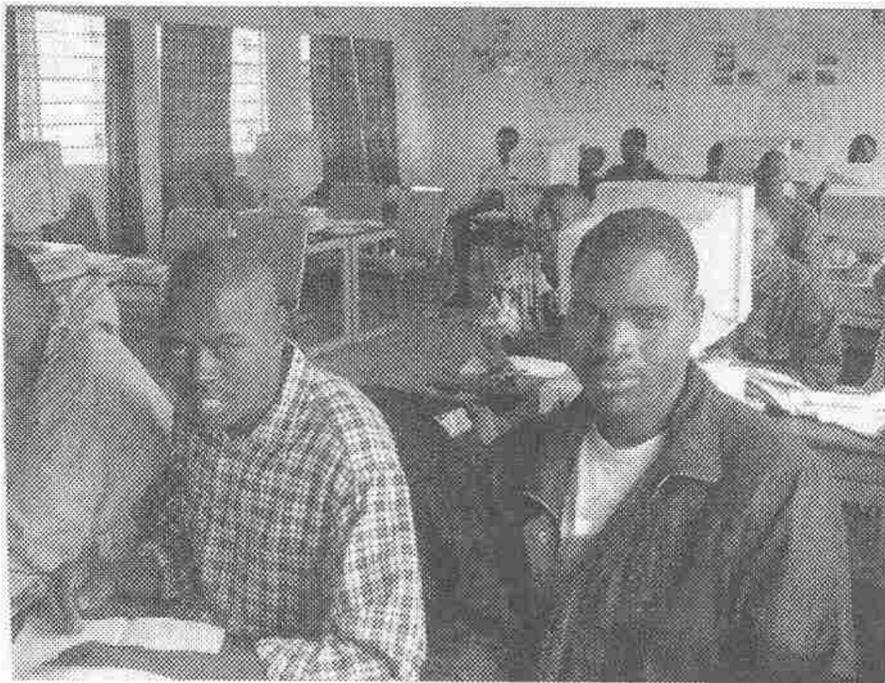
O – Em que áreas a ADPP tem trabalhado?

B - A ADPP a nível do Huambo tem cerca de 5 áreas tais como: Escola de professores do futuro (EPF), Cidadela das crianças, Ajuda às crianças, Plantação de eucaliptos e Vestuário.

O – Qual é o funcionamento de cada área ou projecto?

B - Escola de professores do futuro (EPF): tem um grande relacionamento com o Ministério da Educação e Cultura de Angola. Não só tem escola no Huambo, como também em distintos pontos do País, tal como em Benguela, Luanda e Cabinda.

Este é um projecto que visa formar professores altamente qualificados e treinados, para guiar pessoas no domínio da educação, de formas a ter professores profissionalmente capacitados, que apliquem as suas acções para que os alunos se tornem também hábeis.

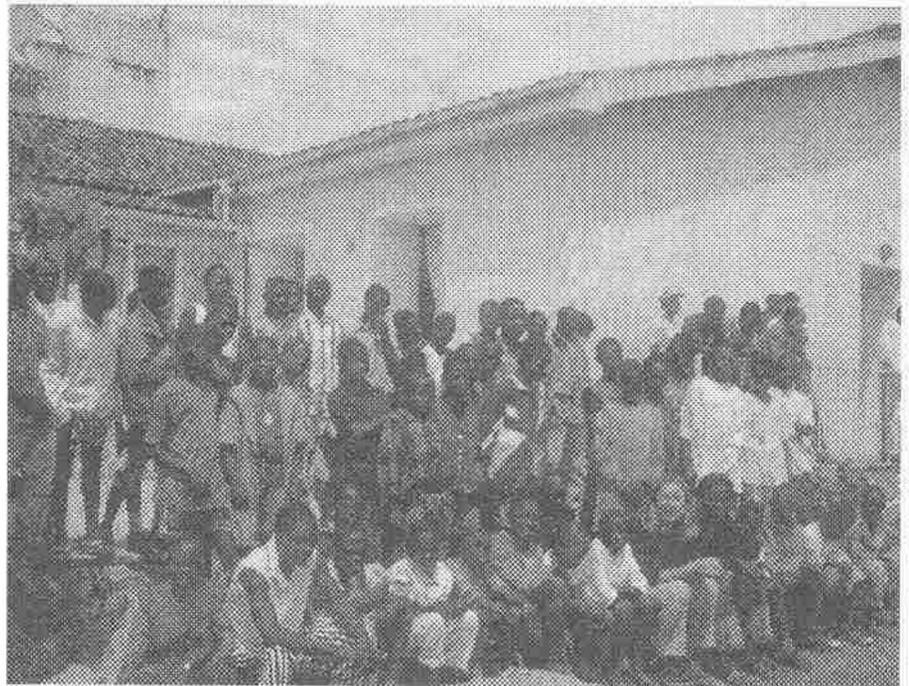


“Quissala” centro de formação de professores do futuro.

Para matricular-se, o estudante tem de possuir a 10ª classe ou curso equivalente, passar em teste de Matemática e Português, participar num curso

introdutório e pagar um valor simbólico em propina.

O curso dura 30 meses. No primeiro ano e cinco meses os estudantes ficam internados. Durante o segundo ano, começam o estágio como professores primários, nas áreas rurais como, na Ekunha, Caála e Longonjo. Nesse período eles recebem subsídio a partir do Ministério da Educação. Durante o estágio os estudantes realizam pequenos estudos sociais e no decurso do 2º período, realizam estudos profundos sobre as condições locais numa zona rural, especialmente na área da agricultura, da saúde etc. Junto a comunidade analisam a situação, identificam as dificuldades, discutem as razões, procuram soluções e traçam planos para a sua implementação. Por cada ano lectivo são matriculados cerca de 60 alunos. Nessa altura já foram formados 135 professores. Cidadela das crianças: este projecto começou em 1991 e funciona como um centro de acolhimento no contexto de que 95% das nossas crianças são órfãs. Surgiu na base de uma parceria entre a ADPP e o Ministério de Assistência e Reinserção Social, com o alvo de melhorar as condições de vida das crianças órfãs de guerra em situação crítica com idades compreendidas entre 12 à



Cidadela das crianças um centro de acolhimento e aprendizagem

18 anos. Depois dessas crianças atingirem 18 anos são integradas na comunidade com iniciativas de prepararem o seu futuro. Nessa altura contamos com 650 crianças, as quais têm acesso à escola. Cidadela das crianças não é um lugar em que as crianças ficam até que completam maior idade, apenas um lugar onde recebem uma preparação para a vida adulta.

Ajuda às crianças: este projecto apoia as crianças e suas famílias com idade de 2 à 5 anos. Funcionamos nas localidades do Casseque III, Lufefena, Raimundo, Petróleo e em outras áreas uma vez a outra. Nessas localidades temos cerca de 6 casas no total de 750

crianças que são beneficiadas pelos bens alimentares doados pelo PAM. Estas crianças têm um programa pré-escolar, por exemplo na localidade do Petróleo tem um jango onde realizam actividades de recreação.

Vestuário: é um projecto que gera fundos para a sustentabilidade de outros projectos sociais da ADPP e é responsável pelo pagamento de 50% das suas despesas.



**Vestuário, Projecto que gera fundos para outros projectos.**

O – De onde provêm estas roupas?

B – Estas roupas praticamente usadas, vêm de 10 à 12 diferentes países da Europa. Destes destaca-se a Suécia, Alemanha, Austrália, Portugal, Bélgica e Holanda. Portanto ali usa-se uma estratégia de sensibilização ao



**Agricultura é a base da sobrevivência.**

povo no sentido de depositarem roupas usadas, que acham ser de pouco valor em contentores colocados ao público. Daí essas roupas passam por uma classificação seleccionando as boas. Para chegarem à província do Huambo, são transportadas por via terrestre ou aérea passando primeiramente pela província de Benguela. Para além destes a ADPP ainda tem outros projectos de reabilitação de infra-estruturas como: A construção de pontes, postos de saúde, agricultura e luta contra o sida (HIV) onde informamos as metodologias de prevenção.

O – Quando é que a ADPP começou a trabalhar em Angola?

B – Começamos a trabalhar em Angola no ano de 1986. E contamos agora com 45 projectos a nível do país. No Huambo, começamos em 1991 com o projecto da cidadela das crianças e plantação de eucaliptos. Desde então a ADPP funcionou com muitas dificuldades, devido a guerra no país. No início de 1995 começamos com a reconstrução da cidadela das crianças e a escola de professores do futuro na Quissala.

O – Em quantas províncias a ADPP se faz sentir?

B – A ADPP quase tende a expandir-se em todos pontos do país. Assim temos em destaque as seguintes províncias: Luanda, Benguela, Cabinda, Huambo, Huila, Namibe, Zaire, Bié, Moxico e Saurimo.

O – Quais são os parceiros da ADPP?

B – A ADPP está em parceria com distintas instituições tais como: UNICEF e CCF que apoiam no projecto com crianças, Ministério de Assistência e Reinserção social e o Ministério da Educação e Cultura.

O – Que dificuldades têm atravessado ?

B - Temos tido problemas quanto a procura de fundos, para a sustentabilidade de alguns projectos.

O – Quais são as vossas perspectivas para o ano 2002?

B - Para este ano pretendemos expandir o projecto em algumas áreas onde não se faz sentir.

\*Criar uma oficina pedagógica na Caála, Ekunha, Kachiungo e no Município sede do Huambo.

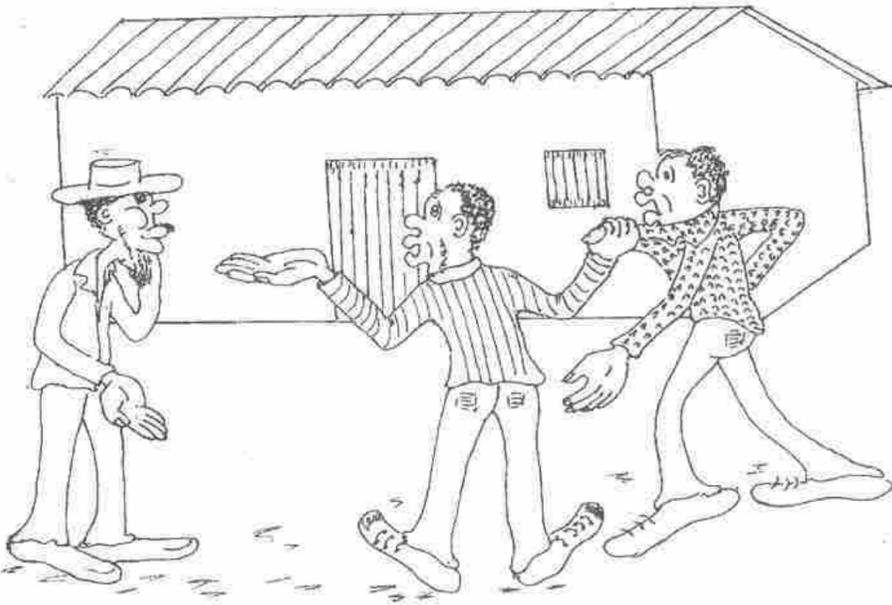
\*Implementar um projecto de agricultura na área do Petróleo e Raimundo

\*Construir uma ou duas escolas em Kaliamamu e Cruzeiro.

\*Capacitar os professores no trabalho com as comunidades.

## A ambição provoca problemas!

Sr. Morais, residente no Bailundo, pediu em 1998 ao seu amigo que reside no Huambo para que lhe comprasse uma motorizada. Mas este em vez de comprar a motorizada pegou na sua família e mudou para Benguela. Em Janeiro de 2002, Morais deslocou-se para o Huambo onde encontrou-se com o amigo. Este exigiu que o amigo devolvesse o dinheiro ou a motorizada. O amigo teve de pedir ajuda ao seu tio. O tio dispensou a sua casa e terreno para acudir o sobrinho. No dia seguinte os filhos do tio ouviram do que estava a passar e logo foram ter com o senhor Morais. Sentimos muito Sr. Morais, mas isto é propriedade do nosso pai, este assunto é vosso. Neste momento o caso está sendo resolvido pelos sobas do S.José e Samacau.



## Ocipululu cinena ovitangi

Eteke limwe umwe ulume londuko ya Morais nungambo yo ko Mbalundu, wakwata ekamba linene vo lupale lwo Wambu. Eye momo wakwata ocisimilo co kulanda etukuta waca olombongo kekamba lyaye. Ekamba kavanjele konyima watambula olombongo, noke aco alukila ko Mbaka lepata lyahe. Ukwalombongo lalimwe eteke alimwile vali lekamba eli. Eci ca pita kulima wohulukāyi ovita ecea akwi ecelāla le celāla. Ko sāyi ya Susu ulima ulo, mwele ukwalombongo watunda ko Mbalundu lonjongole yokunyula epata volupale luo Wambu. Cilinga osande, walimbuka ño okuti ekamba yu pocitanda co po S.Pedro, wopula hati ove ulume wañuliha? Eye hati ndakukuliha! Nda wañuliha olombongo hale etukuta lyange lipi? Olipopala, eye noke walinga hati momo

olipopala cilo omōla owima! Eye hati ukamwise ño owima twende kepata lyange tu kacipotolole, wasongola konjo ya inanu yaye, inanu volombolwila ocitangi caco, noke eye watambulula hati, ame ndi inanu yaye, pole sipondola okweca cimwe kokwene momo sikwete olombongo, pole onjo ilo ñasi yange osi eyi yange, lingi eci wapangi. Ulume wanyaniwa hati, cilo mwele ndiyongola uvangi wene, cimumba la inanu vapitisa. Eteke lyakwavo eci omāla vakaciyeva, vatematema hati lalimwe eteke, tate yetu kapondola okufeta ocitangi ca vanja ocimumba, ove wanyaniwa potolola ocitangi cove lu wakunyana, cilo ocitangi ci kasi okusombiwa lolosoma.

Enviado pelo grupo do Vilinga

## Coisas de casal .. Candengues provocam divórcio

Um homem residente no Km25 separou-se com sua esposa por motivo de sua gulosice. O homem espancou a mulher porque a criança comeu todo feijão que ele havia conzihado para o jantar. O espancamento levou a família e vizinhos a intervirem no caso. Ele foi levado as autoridades, castigado com o trabalho forçado transportando pedras para uma obra comunitária. Depois do castigo o homem queria sua mulher de volta mas esta rejeitou seu marido.



## Ovina vyoloweli.. Vakambonga vatepa olowela

Ulume umwe onungambo yo ko Km25, walitepa lukāyi waye omo lyokusapa calwa. Ulume watipula ukāyi omo omōla walya ocipoke cosi catelekiwile pala ondalelo. Okutipwiwa ku kāyi kwanena epata aco ava vlisungwe lavo okulikapa vocitangi caco. Eye wambatiwa kombonge toke vokisika okututa ovawe vonjo yimwe vimbo olyo ndoto. Noke yaco ulume wayongwile vali ukāyi waye pole ukāyi katavele.

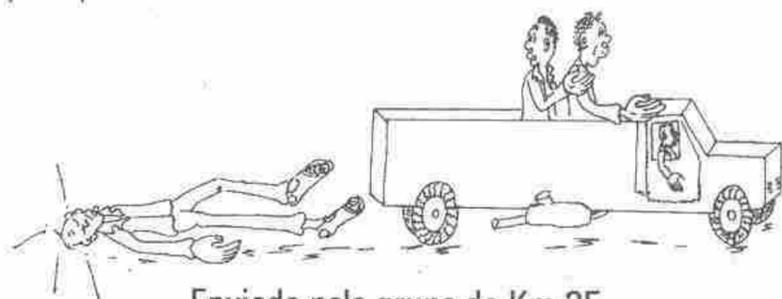
Enviado pelo grupo do Km 25

## **Os motorista e os passageiros são vítimas. Porque as estradas...!**

Flaviano Victor Kulembalala, morreu quando seguia viagem da Caála para o Km25. Tudo aconteceu quando Kulembalala caiu por cima do carro. Segundo algumas testemunhas a queda foi causada pelo excesso de carga e as péssimas condições das nossas estradas.

## **Va kwemdisa atukutuku lo ngende te va lunguka omo atapalo...!**

Flaviano Victor Kulembalala, wafa pokutunda ko Caála okuloña ko Km25. Cosi eci capita eci Kulembalala akupuka kilu lyetukutuku. Omanu vamwe vamba uvangi okuti okukupuka, kweya omo okuti etukutuku lyambatele ocilemo calwa kwenda omo lyatapalo vetu kahakasi ciwa.



Enviado pelo grupo do Km 25

## **As lágrimas e a tristeza não tem idade.**

Velha Samba moradora em algures no bairro Académico de aproximadamente 75 anos de idade, caiu de espanto e chorou amargamente por aquilo que ela chamou de sua desgraça. Tudo aconteceu quando os homens dos serviços comunitários cortaram o seu milheiro aos 10 de Janeiro de 2002.

## **Aswelela kwenda esumwo kaviasumbile ovokulu.**

Umwe makulu londuko ya Samba, ukwalima vasoka akwi epanduvali la tālo, osuke aye kakwete ekwatiso lyomunu laumwe, yu asima okulima ocipepi lonjo yaye ko sanjala yo ko Académico, va kwopange wo ku yeka onjelo kwenda eposo voluvumba, keteke lye kwi vo sāyi yaco ilo ya Susu, vandisa ocipama co kupema epungu volupale lwo Wambu. Makulu eteke lyaco watunda konjo yaye, wanda kepya lonjongole yo kuka otulombi, hati ovanja ndeti epungu lyosi lyapemiwa.

Makulu wakupukila vepya watandamo okulila, momo opo ambile onduge.



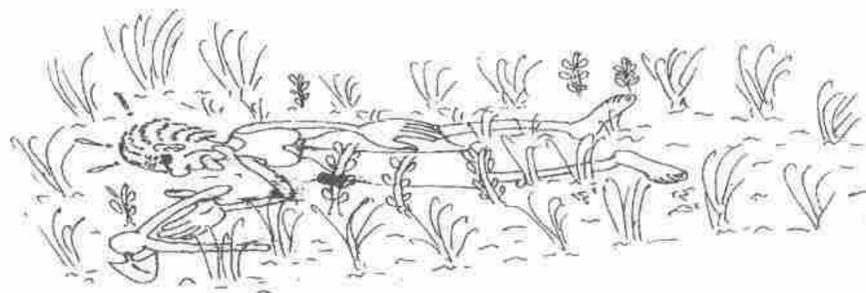
Enviado pelo grupo do Vilinga

## **A fome mata os velhos de terceira idade no Casseque III**

Morre gente por causa da fome neste país principalmente no centro de deslocado. Desta vez dona Augusta Chica de 67 anos de idade, viúva sem nenhum filho, morreu quando fazia um biscate, toda enfraquecida caiu, foi socorrida mas dona Chica não resistiu até que sucunbiu a vida. Segundo fontes não oficiais as velhas e viúvas eram apoiadas pelo PAM e este deixou de apoiar e assim registase cada dia que passa velhos, a morrerem de fome. Por isso a comunidade do Casseque III pede as autoridades competentes para velarem pelos velhos de terceira idade e deficientes físicos sem capacidade de trabalhar.

## **Ojala iponda akulu vendamba vo Kaseke Katatu**

Umwe makulu lo nduko ya Agusta Chica ukwalima akwi epandu le panduvali, eye ocimbumba, lomōla umosi kakwatele. Eye watambola okulya ko PAM kumosi lavana valemāla vuyaki. O PAM esokiyo limwe lyaliwekako okweca ekwatiso ko kwavo eye makulu Agusta yu colingila ohali. Momo eye kakwatele lomwe ukwatisa okwenda kovipato mwele walikolasalako okwenda kovipato, omunu waco alingalale ovipato, wolikuminya okufeta ño ko kupwa kwo sumana. Pwāyi eteke olyo eteke wandanda mwele ndoto okuti vomela lacimwe amahamo. Eteke eli, watalavaya noke vepya omo afetika okulitetela hati avoyo vovaso watekāva neneli ocuvila. Eci omanu vakanda okupongiya ocuvila, eci vakanena vasiña okuti makulu watula ale omwenyo.



Enviado pelo grupo do Casseque III

## Saiba um pouco mais dos antecedentes em Angola.

Angola é potencialmente, um dos países mais ricos na África Sub-sariana. No entanto, está hoje empobrecida, com a sua infra-estrutura física e social em grande parte destruída. A falta de segurança fez com que metade da população deixasse as suas casas e terras e se estabelecesse ao redor das capitais provinciais ou perto de Luanda. Grandes grupos vivem como refugiados em países vizinhos.

O país tem uma população cerca de 12 milhões com três grupos etno-linguísticos principais: os Ovimbundu (aproximadamente 35 por cento), os Mbundu (apr. 25 por cento) e os Bakongo (apr. 15 por cento).

Os Lunda, Chokwe e Ovambo são alguns dos outros grupos mais numerosos. A minoria de brancos e mestiços é um grupo principalmente urbano. Nenhum censo populacional foi levado a cabo desde 1970, o que significa que a maior parte da informação demográfica se baseia em estimativas. A maioria dos grupos étnicos em Angola têm um sistema de parentesco matrilinear (a descendência é por via materna) e a sua cultura espiritual e material está baseada no sistema social Bantu. Nas sociedades matrilineares a posição da mulher é tradicionalmente espiritual e socialmente, mais forte do que nas sociedades patrilineares. Porém, os valores sociais e culturais e as normas introduzidas pelo poder colonial português, como também por missionários católicos e protestantes, tiveram uma forte influência. A aculturação no período colonial teve a sua expressão mais forte na capital e nas cidades ao longo da costa. As relações de género, os conceitos

e organização familiar e armada, a socialização e educação das crianças são alguns dos campos sócio-culturais que foram profundamente afectados. Ainda assim, muitos angolanos vivem com "padrões duplos" sob influência ocidental mas com fortes laços aos valores africanos. As relações de género são uma área onde as normas são ambíguas e onde as regras sociais e legislação moderna estão frequentemente em conflito com os valores tradicionais. A prolongada guerra também teve um efeito fortemente negativo no tecido social e nas relações humanas em geral. No tempo colonial, Angola era um território de colonos, embora o movimento de assentamento mais intensivo de Portugal só tenha acontecido depois da Segunda Guerra Mundial. Antes da colonização massiva, no período em que foram enviados principalmente homens solteiros para Angola, a exploração sexual de mulheres africanas foi uma parte da opressão das mulheres. Isto evidenciado no grande número de mestiços na população angolana. Mais tarde, as famílias europeias usaram as mulheres africanas como trabalhadoras domésticas, enquanto os homens eram absorvidos na agricultura e na indústria. O sistema colonial português implementou uma política especial de assimilação, que tornou possível aos africanos atingirem um certo nível de avanço na sociedade e administrações coloniais. Para obter o estatuto de assimilado o indivíduo tinha que deixar para trás as tradições africanas e abraçar os valores ocidentais/cristãos representados pelo estado colonial. Durante a fase final do período colonial este grupo começou a ter acesso a educação média e superior. As mulheres assimiladas eram igualmente oprimidas, mas tiveram melhor acesso a educação do que as mulheres não assimiladas e puderam, por vezes, criar uma identidade profissional como professoras, enfermeiras, ou nos graus mais baixos da administração colonial. Os assimilados

tinham uma forte identificação com a cultura e valores europeus. Eram educados em escolas e universidades portuguesas, o português era a sua língua materna e havia uma distância clara entre eles e a sociedade africana. Isto pode explicar, em parte, a falta de concordância entre políticas oficiais de género e a realidade das mulheres africanas e as suas possibilidades de beneficiarem dos seus direitos formalmente instituídos. Só por utilizarem o idioma português ao discutir os problemas e direitos das mulheres, as próprias representantes das mulheres já excluem a vasta maioria das mulheres africanas. Nos dias de hoje existe uma barreira específica entre as mulheres que vivem em áreas controladas pelo governo e pela UNITA, respectivamente. Em algumas áreas estiveram sob o controlo da UNITA durante décadas, e o acesso nestas áreas é limitado, não só a informação sobre relações de género, mas em relação a vida em geral. De acordo com a informação existente, as mulheres com educação jogaram um papel importante no apoio as estruturas comunitárias e na assistência a saúde e educação. Muitas delas seguiram as "áreas familiares" que acompanham o exército altamente móvel da UNITA para apoiar civis e soldados. Mas poucos detalhes são conhecidos sobre as relações de género e sobre a política da UNITA em questões de família e de mulheres. Ao longo dos anos, foram feitos poucos estudos sobre a vida das mulheres na sociedade angolana e a pesquisa feita no tempo colonial tem, normalmente, uma tendência étnica e etnográfica. Na investigação moderna a nível das ciências sociais, pouco foi feito para clarificar como a transição depois da independência afectou grupos diferentes de mulheres angolanas, ou como as relações de género possam ter mudado.

Extraído no artigo "Uma igualdade entre mulheres e homens em Angola"

Autor: Kajsa Pehrsson

**Ondaka** - Editado por: DW - Development Workshop - Huambo

**Coordenação:** Quintas Júlio **Redacção:** Júlia de Campos

**Paginação:** Margrit Coppé **Ilustração:** Martinho Daniel **Revisão:**

Cupi Baptista, Beat Weber, Jonathan Howard **Produção:** Grupos comunitários do Lossambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Lumbandi (Km25) e Casseque III.

ONDAKA é financiado pelo Fundo para os Direitos Humanos da Embaixada Britânica e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

## Development Workshop

Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo

Tel: (041) 20 338 - Fax: (041) 20 081

Email: [dwhuambo@angonet.org](mailto:dwhuambo@angonet.org)